

“A SOCIEDADE PARANAENSE DE MATEMÁTICA – SPM é uma Associação Civil de caráter educacional, científico e cultural, de direito privado, com duração indeterminada, de fins não lucrativos, de âmbito estadual, fundada em 31 de outubro de 1953 com sede e foro na Cidade de Curitiba, tendo deslocado sua sede e foro para a Cidade de Maringá, Estado do Paraná.”

Art. 1º, Capítulo I, ESTATUTO DA SPM de 23 de maio de 2002



## *DO DESPEJO À NOVA CASA*

O professor Décio Krause assumiu o Boletim da SPM, como Editor, quando o professor Clóvis Pereira da Silva abandonou a Sociedade Paranaense de Matemática; ‘abandonou’ no seguinte sentido: ele era presidente da SPM, aposentou-se do Departamento e abandonou o cargo sem convocar eleições para a nova Diretoria. Eu colaborava com o Décio, mas quem fazia o trabalho árduo era ele; contando também com a colaboração, além da minha, do professor Alexandre Luis Trovon de Carvalho, que foi quem criou o formato da SPM.TeX. Pois é, o professor Trovon colaborou muito na formatação eletrônica e na diagramação do Boletim.

O Décio tinha uma espécie de acordo informal com a Editora da Universidade. Você deve saber que, normalmente, o pedido de dinheiro para manter o Boletim era pedido “de balcão”. Dessa forma, o Décio chegava ao Diretor do Setor e dizia: “o Boletim está precisando de dinheiro”. Assim, parte do dinheiro vinha do Setor, e parte vinha da Editora. Esta não tinha obrigação de publicar o Boletim porque este era de uma Sociedade que não estava nem ativa, que era independente da universidade, mas, mesmo assim, por uma questão de boa vontade da Editora e do Setor de Ciências Exatas, o Boletim ia sendo editado.

Depois, pode parecer até engraçado, mas o Décio se aposentou e acabou pedindo demissão para ele mesmo, pois não havia a quem recorrer, não havia Presidente da SPM! Seu pedido de demissão ocorreu, pois, estando aposentado da UFPR, e sendo professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina, porque ele havia feito concurso lá, estava muito difícil, praticamente impossível, continuar com o Boletim e assumindo as atividades do Departamento de Filosofia, que era um Departamento novo para ele, porque o Décio estava acostumado a trabalhar com Matemática. Se continuasse, não ia ser muito fácil para ele! E aí o Boletim ficou lacrado; ninguém..., e, particularmente eu, não me senti em condições de assumi-lo sozinho.

Então, em uma reunião de Departamento, expus o problema do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática e da participação de matemáticos afirmando que era importante que o Departamento de Matemática assumisse pelo menos o Boletim, pois não contávamos mais com a colaboração do professor Décio. Nessa reunião, uma das pessoas que se manifestou foi o professor Hélio Hipólito Simiema, que era, na época, Diretor do Setor. Ele disse que o Boletim era de importância estratégica para o Departamento; o que é verdade! Porque o Boletim fazia permuta com quase 100 periódicos de Matemática do mundo inteiro, então o dinheiro investido para publicar o Boletim era muito inferior ao dinheiro que seria

necessário para assinar essas revistas, se não houvesse a permuta. E, além do mais, havia, na época, o projeto de se criar o Mestrado em Matemática Aplicada, que hoje existe aqui. Assim, para manter o Mestrado é importante ter uma biblioteca forte e o Boletim contribuiria para isso.

Foi formada então, na reunião do Departamento, uma comissão para reestruturar a Sociedade Paranaense de Matemática. Fazia parte dessa comissão o professor Yuan, o professor Hélio, a professora Soraya e eu. Talvez houvesse mais outra pessoa, não me lembro, mas isso você consegue facilmente obter se você falar com a secretária ou secretário do Departamento e pedir o livro de atas daquela época. A época é mais ou menos o ano de 2000; está no site da SPM.

Nesse meio tempo, a Chefe do Departamento era a professora Adriana Luiza do Prado e, sem mais nem menos, um dia eu vejo os documentos da Sociedade Paranaense de Matemática, documentos históricos da SPM, da época da fundação da SPM, no meu escaninho. Não sei de onde vieram os documentos, não sei quem colocou aqueles documentos ali. Parece-me que quando o Décio se aposentou, isso seria bom ser confirmado com a professora Adriana, o acervo que havia na SPM foi transferido para a Biblioteca, e junto com o acervo, que eram livros, revistas, havia documentos da SPM, e esses foram entregues então para o Departamento de Matemática. Eu desconfio que foi a chefia do Departamento quem os colocou no meu escaninho. O que eu achei uma falta de responsabilidade! Como quem diz: “O Departamento se isenta dessa história de SPM. Que fique por conta do professor Adonai. O professor que se vire com aquilo!” Aí, então, foi criada essa comissão, para reestruturar a SPM. Na primeira reunião da comissão, metade dos membros faltou. Eu estava presente na reunião, inclusive fui designado Presidente da comissão. Mas outros membros faltaram. Eu lembro de um membro que faltou, que foi o professor Yuan, os outros eu não me lembro. E, já que havia comissão, cada membro deveria se ocupar de uma tarefa para estruturar a SPM. Só que ninguém podia. A professora Soraya não podia, por tais e tais motivos, o professor Yuan não podia, por tais e tais motivos, o professor Hélio não podia, por tais e tais motivos... Mas eu não estava disposto a fazer o trabalho sozinho. Eu queria fazer o trabalho, mas não sozinho. Eu queria dividir as tarefas, porque eu via o quanto o Décio havia sofrido para conduzir esse trabalho.

Daí, marcamos uma segunda reunião... e foi o mesmo resultado: ninguém podia assumir por esse ou aquele motivo. Isso me causou um desânimo muito grande. Eu percebi que a comissão foi autuada verbalmente pelo Departamento, o Departamento votou a favor da constituição da comissão para nós trabalharmos, e ninguém queria assumir tarefas. Aí, eu fiquei sabendo que o professor Celso Carnieri, em uma conversa com o professor Jorge

Ferreira, de Maringá, comentou alguma coisa sobre a situação da SPM. O Celso não fazia parte da comissão, mas mesmo assim falou da situação da SPM. E o professor Jorge Ferreira telefonou para minha casa querendo saber os detalhes. Eu disse: “Olha, a SPM e o Boletim estão largados às traças, e o Departamento - não verbalmente - diz que vai fazer as coisas, mas na prática não está fazendo nada”. O Jorge Ferreira disse: “Então nós vamos fazer isso”. Assim, o Jorge Ferreira falou com o Nelson e com os demais professores do Departamento de Matemática da UEM.

Nessa época, ia haver um encontro de Matemática que seria realizado por conta do Departamento de Matemática na UEM, e eles me convidaram para ser um dos conferencistas. A idéia era ‘matar dois coelhos com uma cacetada’. Eu ia para lá fazer a conferência, explicaria a situação da SPM e assim ver o que a UEM poderia fazer. Mas ao mesmo tempo eu levaria os documentos da SPM para começar o processo de transferência de sede e foro da SPM de Curitiba para Maringá. Porém, antes de ir para Maringá, eu mandei um e-mail coletivo para o Departamento dizendo: “A comissão se reuniu duas vezes, não conseguimos pessoas dispostas a trabalhar nesse processo de resgate da SPM e a Universidade Estadual de Maringá, o Departamento de Matemática de lá está demonstrando esse interesse. Eles querem a SPM. Alguém vai se manifestar? Se ninguém se manifestar, eu vou levar tudo que tiver aqui no Departamento sobre a SPM para Maringá”. Eu avisei, mandei e-mail coletivo para o Departamento. Ninguém se manifestou. Ninguém! O que é que eu fiz? Estava com a data marcada, de viagem, juntei o que eu tinha e levei para Maringá. E chegando lá, depois desse encontro de Matemática, nos reunimos naquele auditório que há no Departamento de Matemática que vocês construíram. Estavam presentes os professores Nelson Martins Garcia, Ma To Fu, Luiz Vieira, Carlos Braga e eu. Enfim, estavam lá uns quatro, cinco, talvez seis professores conversando sobre o que poderia ser feito pela SPM. E esses professores do Departamento de Matemática da UEM, diante de todo o quadro exposto, aceitaram receber aqueles documentos. Eu pedi para eles me darem um recibo daqueles documentos, com tais características, e sob tais e tais circunstâncias. E eles me deram o recibo assinado pelo professor Nelson, que era o Chefe do Departamento na época. Eu fiz uma cópia desse recibo e coloquei em edital interno do Departamento da UFPR, para que todos vissem, e também avisei por e-mail: “Olha, eu estou colocando em edital o recibo da transferência dos documentos da SPM para Maringá”. Pouquíssimo tempo depois, o professor Yuan veio aqui na minha sala me fazer uma ameaça! Ele me ameaçou de abrir um processo contra mim porque o Departamento estava perdendo as permutas. É simples e lógico, isso prejudicaria o Mestrado, todo mundo sabia, eu também sabia disso, e quando o professor Yuan saiu da minha sala, eu enviei outro e-mail coletivo para o Departamento afirmando: “Olha, eu avisei

vocês, eu avisei que o Departamento só tinha a perder com isso, e que Maringá estava interessada. E que a questão é a continuidade da SPM”. A questão era: ou deixar a Sociedade Paranaense de Matemática morrer de uma vez por todas nas mãos de Curitiba, ou deixar na Universidade Estadual de Maringá. Prejudica Curitiba se ficar em Maringá, mas se ficar por aqui também prejudica Curitiba. E, pelo menos, ficando em Maringá, beneficia o Paraná. Claro que eu sabia que Maringá ia manter a Sociedade Paranaense de Matemática, que é a Sociedade mais antiga de Matemática do Brasil. E quando eu enviei esse e-mail disse também que o professor Yuan estava me ameaçando de processo: “O professor Yuan está me ameaçando de processo porque eu estava prejudicando o Departamento”. Um professor me escutou: o Carlos Vianna. E o Vianna disse: “Não há motivo para abrir processo nenhum porque foram dadas todas as chances e o Departamento não assumiu”. No fim, o professor Yuan não abriu processo algum, e o assunto foi esquecido. Então, tudo se passa aqui como se nada disso tivesse acontecido, ninguém toca no assunto. É uma coisa constrangedora! O Departamento de Matemática daqui, que estava querendo consolidar e está consolidando o Programa de Mestrado...

Isso só mostra o seguinte: que Maringá tem um compromisso com a Matemática especialmente maior. Eu não sei se você pretende colocar isto na sua tese, mas estou te dando uma informação que não é tornada pública, não aparece isso na passagem da SPM, mas isso aconteceu. Isso aconteceu!

Agora é o seguinte, eu conversei com a secretária do Departamento que toda correspondência que chegar para mim relativa à SPM, que envie direto para Maringá.

Por outro lado, quando você chega lá em Maringá, encontra um edital em que consta a produção do corpo docente. Aqui, nós temos gente produzindo, mas não há esse negócio de tornar público o que está acontecendo. Há o “site”, mas eu tenho a impressão que lá em Maringá tem mais doutores em Matemática que aqui, e tem uma produção maior também. É como você falou, estão investindo há muito tempo na qualificação dos docentes.

Outra coisa, voltando à SPM, que aconteceu também, agora que eu estou me lembrando, é o seguinte: havia o interesse do matemático búlgaro Drumi Bainov, o pessoal de Maringá o conhece, de assumir os livros. O Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática seria transferido para a Bulgária. Ele tinha interesse! Isso antes de eu saber do interesse de Maringá, antes de Maringá ter qualquer coisa, o Bainov tinha o interesse no Boletim. E o Bainov queria que eu fosse para a Bulgária conversar com ele sobre essa questão. Só que isso envolvia dinheiro, um gasto muito alto. Eu não tenho dinheiro. Precisava de apoio financeiro. Então solicitei apoio financeiro à Capes para viajar até a Bulgária e poder contatar pesquisadores e, ao mesmo tempo, ver a questão do Boletim. A Capes me deu uma resposta,

alguma coisa mais ou menos assim: “O Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática é uma publicação sem relevância Matemática”. Não havia porque incentivar a transferência para outro lugar. Veja só? Ainda tem mais isso! Essa carta da Capes eu tenho!

Acontecem essas coisas... Ou seja, isso mostra o preconceito e a ignorância, por parte da Capes, em relação ao Boletim. Porque se fosse transferido para a Bulgária, a questão da qualidade do Boletim ficaria por conta da Bulgária. E o Bainov, você sabe, tem uma produção matemática de primeira.

Outra coisa que eu também lembrei agora é sobre o acervo da SPM. Tinha uma edição portuguesa do século XIX dos Elementos de Euclides. Queria saber onde está esse livro. Isso pertencia à Biblioteca da SPM, foi doação do professor Jayme Machado Cardoso e eu não sei onde foi parar esse livro. Outra coisa que sumiu da SPM e ninguém tem notícia é a lista dos 400 sócios. Essa lista devia estar ou com o professor Clóvis ou com o professor Edson Andretta, que era uma espécie de braço direito do professor Clóvis quando este era presidente da SPM. O Edson era professor de Desenho daqui, e também já se aposentou.

Ao usar essa metodologia de dispor palavras para que a gente as veja e vá falando sobre aquelas que nos chamam a atenção você pode incorrer em algumas falhas. Por exemplo, acho que falta alguma coisa que destaque esse desinteresse de Curitiba em relação à SPM, esse marasmo daqui. Tinha um professor aqui que se cansava de se queixar desse desinteresse, dessa falta de estímulo para levar a SPM adiante.

Você sabia que na época em que o Clóvis era presidente da SPM ele conseguia dinheiro com a IBM do Brasil para publicar? Estranho ele não ter comentado isso, um dos principais doadores da SPM era a IBM do Brasil.

O Clóvis... Vou te contar uma coisa “in off”, seria ótimo se a fita acabasse agora! É o seguinte: nós tínhamos um professor aqui na UFPR, chamado Sérgio Schneider, ele queria ser presidente da SPM. Era um cara que gostava de cargos: foi Diretor do Setor aqui. E o Clóvis sempre convocava as eleições da SPM sem o Schneider saber, para o Schneider não se candidatar. Eu era estudante, eu fiz parte da Diretoria da SPM. Isso o Clóvis falou para mim. Eu era aluno aqui do curso de Matemática, isso foi no final da década de 1980, e o Clóvis não queria que o Schneider assumisse a SPM. Então ele convocava eleições, mas não era uma convocação pública. Ele chegava para alguns alunos, e eu fui um deles, e dizia: “Você quer fazer parte da Diretoria da SPM?” Eu disse: “Quero!”. Então eu fui, por exemplo, Diretor Cultural em uma gestão e fui também Tesoureiro em outra. Isso quando eu era aluno! Nessa época, quem convocava as reuniões era o Clóvis, que era o Presidente. Como a gente era aluno, quem decidia mesmo as coisas era ele. Nós estávamos lá mais para “tapar buracos”, porque o Estatuto exigia aqueles membros; e eu como Diretor Cultural, na época, o máximo

que fiz foi ser mestre de cerimônias de algum evento. Havia Encontros de Matemática, Olimpíadas de Matemática, esse tipo de coisas... quem organizava tudo era o Clóvis, quem fazia tudo era ele, o Clóvis fez muito pela SPM! Eu tenho a impressão que foi por causa do Clóvis que o Boletim passou a ser indexado pelo *Mathematical Reviews*. Foi ele quem fez isso. O Clóvis fez muita coisa pela SPM! Depois ele abandonou, eu não sei bem dizer por quê. Antes disso, na primeira série, muito antes do Clóvis, quem cuidava do Boletim era o Jayme Machado Cardoso. E o Jayme chegava a ponto dele mesmo datilografar os artigos, era um trabalho artesanal mesmo. Agora, quando o Editor foi o Décio, a coisa era mais profissional. O Décio recebia os artigos submetidos, aí o que eu o ajudava encaminhando os artigos para os críticos, sendo que alguns deles ficavam encantados com o Boletim. Eu me lembro que um professor da Universidade da Virgínia; não lembro do nome dele; o nome dele está no corpo editorial, mas é um cara que eu convidei para ser crítico de um artigo. Ele leu o artigo, e depois, como sinal de agradecimento, pagou um exemplar do Boletim. Esse professor viu o Boletim e achou sensacional. Elogiou! Quando o pessoal de Maringá assumiu o Boletim, eu perguntei para ele se estava interessado em participar do corpo editorial novamente, e ele aceitou.

Há algumas coisas interessantes e que poderiam render algum resultado se investigadas. A funcionária Maria Kloch da Biblioteca Central era a responsável pela permuta dos Boletins da Sociedade Paranaense de Matemática com os quase 100 periódicos; quem fazia os contatos com ela? Quais os periódicos permutados? Desde que época? Além disso, seria bom também conversar com o Editor da Editora da UFPR para saber por que a Editora publicava os Boletins da SPM; já que o Boletim não era da Universidade, por que a Editora assumiu isso? Investigar essa política de boa vontade da Editora em manter o Boletim. Interessante também é perguntar para o Décio quais eram as fontes de financiamento, porque eu me lembro que uma era o Setor de Ciências Exatas e outra era a Editora, não sei se havia outras.

O acervo da SPM chegava a conter material escrito em russo e eu acho que o único que lia era o Jayme, mas não tenho notícia de que ele fizesse traduções desse material.

O que eu queria contar mesmo para você é justamente aquele negócio de Curitiba, do marasmo, da falta de apoio para a SPM, isso para mim era essencial! Uma outra coisa que possa interessar para seu trabalho é que o Jayme uma vez escreveu um documento em que ele conta a História da SPM em uma página. Esse documento até foi colocado na Internet. O Jayme diz alguma coisa mais ou menos assim: que a posição do matemático, na época da fundação da SPM, não era promissora.



Se você for escrever artigos ou livros, transformar esse trabalho em um livro seria um troço fantástico. O que depender de mim, pode contar com o empenho pra transformar isso em um livro de boa distribuição, porque eu não recomendo que você publique, se você for fazer um livro, que você não faça isso pela Editora da Universidade Federal do Paraná<sup>5</sup>, porque eles têm uma péssima distribuição. Eles fazem livros de excelente qualidade, mas sem distribuição. É... espero que você dê uma cópia de sua tese para mim.

\* \* \*

**ADONAI SCHLUP SANT'ANNA**

**Depoimento em 10 de junho de 2005, no Centro Politécnico da UFPR – Bloco B,  
Curitiba, PR.**

---

<sup>5</sup> Sigla: UFPR

## Sociedade Paranaense de Matemática

“A Ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como coisa criada, e o aspecto é o de um todo harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições. Ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assistir à maneira como foi sendo elaborada, e o aspecto é totalmente diferente – descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições, que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições”.

Bento de Jesus Caraça

O trabalho de investigação realizado em uma pesquisa não é algo que se possa comparar com uma caminhada em “linha reta”. Frequentemente o percurso se torna acidentado e acontecem “desvios” na nossa trajetória de investigação. De fato, em determinado momento, o trabalho requer escolhas de metodologia para seu prosseguimento, e algumas vezes a própria metodologia acaba por se tornar um foco da investigação. Ou seja: à medida que vamos avançando, lendo textos, envolvendo-nos com os documentos, também vamos modificando nossa visão sobre o objeto de estudo, vamos adequando nossas “ferramentas” e alterando algumas das opções metodológicas.

Ficamos a pensar se é possível prosseguir uma pesquisa ignorando o que estamos procurando. A resposta afirmativa veio de Carr, o qual busca em Kant a resposta a essas reflexões.

*“Enquanto não tivermos reunido durante muito tempo, de forma não sistemática, observações para servir como materiais de construção, seguindo a orientação de uma idéia oculta em nossas mentes, e realmente só depois de termos gasto muito tempo na disposição técnica destes materiais, pela primeira vez nos tornamos capazes de visualizar a idéia de uma forma mais clara, e de esboçá-la arquetonicamente como um todo” (KANT, Crítica da razão pura, p.835- citado por CARR, 2002).*

Portanto, para encontrar respostas aos questionamentos já apresentados, ou apresentar uma descrição de determinado objeto, a seleção de materiais, dentre aqueles a serem pesquisados, é uma das primeiras tarefas. Isso também está de acordo com D’Ambrosio quando o mesmo trata da questão da historiografia na Educação Matemática:

*“Uma vez identificados os objetos de estudo, a relação dos fatos, datas e nomes depende de registros, que podem ser de natureza muito diversa: memórias, práticas, monumentos e artefatos, escritos e documentos. Essas são as chamadas fontes históricas.*

*A interpretação das chamadas fontes históricas depende muito de uma ideologia e de uma metodologia de análise das fontes. O conjunto dessas metodologias, não só na análise mas também na identificação das fontes é o que se chama historiografia”*(D’AMBROSIO, 2000).

Assim, inicialmente buscamos observar como está estruturada a SPM atualmente, bem como o que ela tem disponível, em termos de acervo material, e também pesquisamos sobre os indivíduos que fizeram e/ou fazem parte dessa associação.

Coletamos as primeiras informações na página da Sociedade, a qual pode ser visitada pelo sítio [www.uem.br](http://www.uem.br). Após essa busca, fizemos um levantamento bibliográfico do acervo disponível atualmente em sua sede e, por fim, contatamos o primeiro Presidente da Sociedade, após mudança de foro, que prontamente colaborou com uma entrevista, a qual foi apresentada e transcrita no início deste trabalho.

Após a transferência de foro, em 2002, da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, para a Universidade Estadual de Maringá, na cidade de Maringá, a SPM passou por uma série de reformulações, desde a posse de uma nova Diretoria até uma reforma estatutária. Os trâmites desse processo estão disponíveis na Internet. Dessa forma, entendemos que seria desnecessário dispô-los novamente aqui; e uma outra forma de visualizá-los seria mediante entrevistas realizadas com colaboradores que fizeram e/ou fazem parte da Diretoria da SPM, e essa foi nossa opção.

Entretanto, apresentaremos alguns fatos relevantes para entendermos como está estruturada atualmente a SPM, a iniciar pelas duas primeiras Diretorias eleitas após a transferência do foro, as quais foram compostas (Anexo 3), pela primeira vez, com sócios de todas as universidades estaduais, abrindo, assim, uma oportunidade de expansão para essa entidade em todo o Estado do Paraná. A segunda Diretoria, preocupada com a manutenção e consolidação da SPM, apresenta uma proposta de trabalho em que estão listadas as seguintes metas:

1. Realizar buscas de documentos históricos para completar a organização da Secretaria da Entidade;
2. Elaborar projetos para agências de fomento, objetivando a consolidação da 3ª Série do Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática - BSPM;

3. Estruturar os Comitês: Editores Assistentes e Editores do Boletim da Sociedade, visando a dinamizar o Boletim;
4. Definir as linhas editoriais das publicações - Informes e Monografias - para que sejam relançadas;
5. Estudar a possibilidade de lançamento do BSPM na versão eletrônica;
6. Organizar a estrutura e o funcionamento da Entidade, em uma perspectiva institucional, para não sofrer solução de continuidade no futuro, a exemplo do que aconteceu até agora. A Sociedade não pode ficar na dependência apenas de algumas pessoas abnegadas. Ela deve ser de toda a Comunidade Matemática do Estado do Paraná;
7. Incorporar os sócios históricos da Sociedade, buscando intensamente as aproximações, assim como buscar divulgar e filiar novos sócios como forma de fortalecer a SPM;
8. Dar contribuição efetiva na busca de crescimento e consolidação da Cultura Matemática no Estado do Paraná e no Brasil;
9. Viabilizar ampla divulgação do BSPM – Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática – e de todas as publicações da SPM;
10. Promover eventos de natureza científica por meio da SPM;
11. Regularizar as indexações das publicações da SPM;
12. Estudar um plano de publicações ou reedições de livros de grande interesse;
13. Manter os sócios da SPM informados acerca dos acontecimentos científicos sobre a Matemática no Paraná.

O item 1 nos alerta sobre o acervo da SPM, o qual - como constatamos no decorrer desta investigação - sofreu grande perda, desde edições de anuários até obras raras doadas por sócios da entidade.

As propostas referentes aos itens 2 e 12 foram nomeadas como *Projeto Boletim* e *Projeto Livro* e tinham como objetivos específicos, respectivamente:

a) Editar, com a ajuda da Fundação Araucária<sup>6</sup>, o periódico matemático *Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática*; e

b) Reeditar, com a ajuda da Fundação Araucária, o livro **Introdução à Teoria das Funções** de *Richard Courant*.

A preocupação com a distribuição dessas edições também estava presente:

*“A distribuição será gratuita às bibliotecas de universidades, programas de pós-graduação em matemática, grupos de iniciação científica e permutas com outras obras. Convém lembrar que a maioria das bibliotecas que recebe o BSPM mantém cooperação de permuta com a Universidade sede da Sociedade Paranaense de Matemática. A UEM dará uma grande contrapartida de forma direta e indireta, hospedando a SPM bem como todo o trabalho de mobilidade, infraestrutura e chancela para o Boletim, por meio de cooperação geral mantido por um convênio.”*

Sobre o item 7, a Sociedade atualmente possui cinco categorias de sócios, em número ilimitado, a saber: honorários, efetivos, correspondentes, beneméritos e institucionais. Os interessados em filiar-se à SPM devem ser indicados por dois sócios efetivos, conforme consta na ficha de inscrição (Anexo 2).

Os outros itens listados traduzem perspectivas a serem implementadas e/ou projetadas para futuras Diretorias, bem como explicitam ações a serem viabilizadas de acordo com vontade políticas institucionais, como são os casos dos itens 8, 10 e 11.

Em seguida, relacionamos os documentos e materiais disponíveis na sede da Sociedade. Esses materiais estão, atualmente, separados em dois arquivos de documentos e são apresentados nos quadros nas próximas páginas.

---

<sup>6</sup> Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Paraná.

## **I. Arquivos da Sociedade Paranaense de Matemática**

Os Arquivos da SPM constam de oito caixas, nas quais estão guardados documentos, correspondências e outros materiais desde sua fundação (Quadro 1).

### **Quadro 1 - Arquivos da SPM**

#### **Caixa I.1:**

Documentos de Fundação  
Prestação de contas com Tribunal de Contas/PR  
Imposto de renda e RAIS

#### **Caixa I.2:**

Informes  
Monografias  
Anuários da SPM, série 2, vol.2, 1959  
Livros editados pela SPM

#### **Caixa I.3:**

Correspondências antigas

#### **Caixa I.4:**

Artigos antigos

#### **Caixa I.5:**

Atas antigas (Fundação)  
Ata da Fundação da SPM  
Relação dos Sócios Fundadores  
Diário Oficial  
Estatuto

#### **Caixa I.6:**

Correspondências recebidas ( de 1953 a 1978)  
Acervo da biblioteca (janeiro/1962)  
Contas da diretoria: anos: 1965/1966/1967/1969  
Relatórios da diretoria: 1958/1968/1970/1974/1975  
Relatório do diretor cultural: 1958

#### **Caixa I.7:**

Correspondências expedidas ( de 1953 a 1979)  
Correspondências recebidas (1965/1966/1970 /1977 /1979)

#### **Caixa I.8:**

Envelopes da SPM

## II. Arquivos dos Boletins da Sociedade Paranaense de Matemática

Os Arquivos dos boletins da SPM constam de vinte e quatro caixas, nas quais, além de todas as edições, estão também artigos originais recebidos (Quadro 2).

### Quadro 2 - Boletins da SPM

<p><b><u>Caixa II.1:</u></b> <u>1ª série:</u> de 1958 a 1967 <u>2ª série:</u> de 1980 a 1998</p> <p><b><u>Caixa II.2:</u></b> Correspondências recebidas antes de 2001 Artigos a serem analisados (antes de 2001)</p> <p><b><u>Caixa II.3:</u></b> Artigos recebidos de 1996 a 1997</p> <p><b><u>Caixa II.4 até Caixa II.24:</u></b> Boletins da SPM</p>
--

Selecionamos os documentos pertinentes aos objetivos desta investigação e as análises que fizemos estão retratadas nas seções que se seguem.

Atualmente, a Sociedade tem sua sede instalada em uma sala, anexa à secretaria do Departamento de Matemática, no Bloco F67 da Universidade Estadual de Maringá. Todo seu acervo, material e bibliográfico, está disposto nesse local.

Apresentamos, retirado de sua página na Internet, no Anexo 1, o Estatuto da SPM em vigor atualmente. Entendemos que tal documento aclara a atual estrutura da Sociedade, bem como norteou alguns pontos de nossa primeira entrevista, apresentada no início deste. É importante destacar que a referência à fonte do documento como disponível publicamente na Internet favorece as consultas e consolida o caráter “público”, pois qualquer pessoa com acesso a um computador poderá consultá-lo e obter cópia.

